



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELIZA BRENDA NOBRE PEREIRA
NILSON MARLIO SILVA DE AMORIM SANTOS**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS TEA: UMA
PERSPECTIVA PARA NOVAS POSSIBILIDADES**

**SANTARÉM-PARÁ
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

P436e Pereira, Eliza Brenda Nobre
 Estratégias de aprendizagem com crianças TEA: uma perspectiva para
 novas possibilidades./ Eliza Brenda Nobre Pereira e Nilson Marlio Silva de Amo-
 rin Santos. – Santarém, 2025.
 34 p.: il.
 Inclui bibliografias.

Orientadora: Ednéa do Nascimento Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Educação inclusiva. 3. Comunicação
alternativa e aumentativa. I. Santos, Nilson Marlio Silva de Amorin. II. Carva-
lho, Ednéa do Nascimento, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 371.26

**ELIZA BRENDA NOBRE PEREIRA
NILSON MARLIO SILVA DE AMORIM SANTOS**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS TEA: UMA
PERSPECTIVA PARA NOVAS POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito para obtenção de título de Pedagogo; Instituto de Ciência da Educação; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Ciências da Educação. Orientadora: Profa. Dra. Ednéa do Nascimento Carvalho.

**SANTARÉM-PARÁ
2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

No oitavo dia do mês de julho, do ano de dois mil e vinte e cinco, às 15 (quinze) hora, na sala R09 do Campus Rondon, Universidade Federal do Oeste do Pará, realizou-se a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes **ELIZA BRENDA NOBRE PEREIRA** e **NILSON MARLIO SILVA DE AMORIM SANTOS** intitulado: **“ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS TEA: UMA PERSPECTIVA PARA NOVAS POSSIBILIDADES”**, sob orientação da professora Dra. Ednea do Nascimento Carvalho (presidente) que compôs a banca examinadora juntamente com os professores avaliadores: Dr. Juarez Bezerra Galvão (ICED/UFOPA) e a Dra. Edna Ferreira Coelho Galvão (UEPA). A presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do discente e atribuiu o tempo de vinte minutos para a apresentação do trabalho e para as devidas arguições pelos membros da banca. Após a apresentação, seguiu-se a arguição e, em seguida, as respostas. Posteriormente, os membros da banca fizeram suas considerações finais passando a palavra para o discente que efetuou seus agradecimentos. A comissão reuniu-se e apresentou o parecer final **APROVADA**. Nada mais havendo a tratar, eu, professora Ednea do Nascimento Carvalho, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca e pelos discentes.

Santarém, 08 de julho de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO
Data: 28/07/2025 12:09:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Ednea do Nascimento Carvalho (orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br JUAREZ BEZERRA GALVAO
Data: 28/07/2025 14:53:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Juarez Bezerra Galvão (1º avaliador)

Documento assinado digitalmente
gov.br EDNA FERREIRA COELHO GALVAO
Data: 28/07/2025 15:01:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Edna Ferreira Coelho Galvão (2º.avaliador)

Eliza Brenda Nobre Pereira

Nilson Marlio Silva de Amorim Santos

(Discentes concluintes)

Eliza Brenda Nobre Pereira
Nilson Marlio Silva de Amorim Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada.

À minha família, que me apoiou incondicionalmente, oferecendo amor e compreensão. Obrigado por acreditarem em mim e por me incentivarem a perseguir meus sonhos.

À minha orientadora, Ednea Carvalho, pela orientação, apoio e paciência demonstrados ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua competência e conhecimento foram fundamentais para a realização deste projeto.

Aos meus colegas de turma e amigos que compartilharam comigo momentos de alegria, angústia e crescimento. Um agradecimento especial a Kamilla, Amanda, Gisele e Rafaela. Quero também expressar minha gratidão ao meu esposo, que esteve ao meu lado desde o início desta caminhada, encorajando-me a não desistir dos meus objetivos. Vocês são parte integrante desta conquista.

Ao professor Huelk, que, durante minha experiência de estágio, me proporcionou a oportunidade de compartilhar conhecimentos sobre a Educação Especial, área na qual pude enriquecer minha experiência acadêmica.

À Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), pela oportunidade de realizar este curso e por proporcionar um ambiente acadêmico rico e desafiador.

E, por fim, a mim mesma, por não desistir dos meus objetivos e por perseverar, mesmo diante dos desafios.

Este trabalho é fruto do esforço e dedicação de todos que contribuíram para sua realização. Espero que ele possa, de alguma forma, contribuir para o avanço do conhecimento e para a melhoria da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças nessa jornada a minha orientadora Ednea Carvalho pelo apoio, paciência, orientação e, principalmente, por toda a sabedoria compartilhada ao longo dessa jornada. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também a todos os professores e colegas da universidade UFOPA pela troca de conhecimentos e pela motivação constante, que me ajudaram a crescer tanto acadêmica quanto pessoalmente.

Minha gratidão também se estende à minha família, que sempre acreditou em mim, em especial a Ana Cláudia que me ajudou e me apoiou me dando suporte quando eu precisava, sempre me apoiando nos momentos de desafio e celebrando cada conquista. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio emocional e momentos de descontração.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) por me proporcionar a oportunidade de desenvolver meus estudos e concluir meu curso. Agradeço imensamente aos professores, que, com dedicação e competência, contribuíram significativamente para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço a mim mesmo por suportar cada adversidade, e não desistir dos meus objetivos.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse concluído com êxito.

Muito obrigado!

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos. No contexto educacional, crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios significativos para a assimilação de conteúdos, o que demanda estratégias pedagógicas adaptadas para garantir uma aprendizagem eficaz e inclusiva. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das estratégias de ensino adaptadas no desenvolvimento da aprendizagem e autonomia de crianças com TEA na educação básica, com foco na importância da formação docente. A pesquisa busca responder à questão: como as estratégias de ensino adaptadas podem contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia de crianças com TEA? Para isso, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos e mapeadas as estratégias educacionais mais eficazes para sua inclusão e desenvolvimento, além de analisar a relevância da formação de professores. A pesquisa, de caráter qualitativo e abordagem exploratória e descritiva, foi realizada por meio de revisão bibliográfica não sistemática, abrangendo estudos sobre metodologias inclusivas, com destaque para o método TEACCH, a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e o ensino estruturado. A análise confirmou as hipóteses iniciais, evidenciando que o uso de recursos visuais e rotinas estruturadas facilita a assimilação de conteúdos, promovendo maior independência e participação dos alunos com TEA. Além disso, constatou-se que a falta de formação específica para docentes compromete a eficácia dessas estratégias, demonstrando a necessidade de capacitação contínua dos professores para uma inclusão efetiva. Os resultados indicam que a adaptação do ensino é essencial para garantir um ambiente educacional acessível e eficaz para crianças com TEA. A implementação de metodologias estruturadas aliada à formação adequada dos profissionais da educação contribui significativamente para a aprendizagem e autonomia desses alunos, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Educação Inclusiva, Comunicação Alternativa e Aumentativa, Formação Docente.

ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior. In the educational context, children with ASD often face significant challenges in assimilating content, which requires adapted pedagogical strategies to ensure effective and inclusive learning. Given this scenario, the present study aims to analyze the impact of adapted teaching strategies on the learning development and autonomy of children with ASD in basic education. The research seeks to answer the question: how can adapted teaching strategies contribute to the learning process and the development of autonomy in children with ASD? To address this, the main difficulties faced by these students were identified, and the most effective educational strategies for their inclusion and development were mapped. This qualitative research, with an exploratory and descriptive approach, was conducted through bibliographic research, covering studies on inclusive methodologies, with emphasis on the TEACCH method, augmentative and alternative communication (AAC), and structured teaching. The analysis confirmed the initial hypotheses, showing that the use of visual resources and structured routines facilitates content assimilation, promoting greater independence and participation among students with ASD. Furthermore, it was found that the lack of specific training for teachers compromises the effectiveness of these strategies, highlighting the need for continuous teacher training for effective inclusion. The results indicate that adapting teaching is essential to ensuring an accessible and effective educational environment for children with ASD. The implementation of structured methodologies, combined with adequate training of education professionals, significantly contributes to the learning and autonomy of these students, promoting truly inclusive and equitable education.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Inclusive Education, Augmentative and Alternative Communication, Teacher Training.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
CAA	Comunicação Alternativa e Aumentativa
CID-10	Classificação Internacional de Doenças – 10ª edição
DSM-V-TR	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5ª edição, texto revisado
LOVAAS	Lovaas Method (Método de Intervenção Comportamental para Autismo)
PECS	Picture Exchange Communication System (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras)
PNEE	Política Nacional de Educação Especial
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TEACCH	Treatment and Education of Autistic and Related Communication-Handicapped Children (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências Relacionadas)

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2 IMPACTO DO USO DE RECURSOS VISUAIS E ROTINAS ESTRUTURADAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA.....	13
3 A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR	22
4 ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM TEA.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERÊNCIAS.....	33

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos. No cenário educacional contemporâneo, a inclusão de alunos com TEA tem se tornado um tema de crescente relevância, demandando abordagens pedagógicas inovadoras e adaptadas. No contexto educacional, crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios significativos para a assimilação de conteúdos, o que demanda estratégias pedagógicas adaptadas para garantir uma aprendizagem eficaz e inclusiva. Nesse sentido, a utilização de metodologias estruturadas, como o método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e outras práticas baseadas em recursos visuais, tem se mostrado essencial para o desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças.

No entanto, como as estratégias de ensino adaptadas podem contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica? A busca por responder a essa questão constitui o problema central desta pesquisa, que pretende analisar a efetividade de diferentes abordagens educacionais na inclusão e no desenvolvimento de crianças com TEA. A relevância do tema justifica-se pela necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que atendam às particularidades desses alunos, promovendo não apenas a assimilação de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades que favoreçam sua autonomia e integração social. Além disso, o estudo se propõe a investigar a importância da formação docente na implementação dessas estratégias, visto que a capacitação dos professores é um fator determinante para o sucesso da inclusão escolar.

Para tanto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto das estratégias de ensino adaptadas no desenvolvimento da aprendizagem e autonomia de crianças com TEA no ambiente escolar. Especificamente, pretende-se: 1) Identificar as principais dificuldades enfrentadas por crianças com TEA no processo de ensino-aprendizagem; 2) Mapear as estratégias

educacionais mais eficazes para a inclusão e desenvolvimento das crianças com TEA; e 3) Analisar a importância da formação docente para a implementação eficaz das estratégias de ensino adaptadas. A investigação parte das seguintes hipóteses: 1) O uso de recursos visuais e rotinas estruturadas facilita a assimilação de conteúdos por crianças com TEA, tornando o aprendizado mais acessível e previsível e 2) A falta de formação específica para docentes pode comprometer a eficácia das estratégias de ensino, dificultando o processo de inclusão escolar.

A metodologia adotada será qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, pautada em revisão bibliográfica não sistemática sobre o Transtorno do Espectro Autista e as metodologias de ensino inclusivo. O estudo fundamenta-se em pesquisas e referências acadêmicas que abordam o ensino estruturado, a adaptação curricular e a formação docente como elementos essenciais para a aprendizagem de crianças com TEA.

O desenvolvimento do trabalho será estruturado em capítulos que abordarão aspectos fundamentais do tema. O primeiro capítulo trará uma revisão conceitual sobre o Transtorno do Espectro Autista, destacando suas características e implicações para o aprendizado. O segundo capítulo discutirá as estratégias pedagógicas voltadas à educação inclusiva, com ênfase no método TEACCH e na comunicação alternativa e aumentativa (CAA). O terceiro capítulo analisará o impacto da formação docente e a importância da capacitação contínua para a inclusão eficaz de alunos com TEA.

2 IMPACTO DO USO DE RECURSOS VISUAIS E ROTINAS ESTRUTURADAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta diretamente a forma como as crianças processam informações e interagem com o ambiente ao seu redor. Diante disso, estratégias de ensino que considerem as particularidades dessas crianças são essenciais para promover um aprendizado eficaz e inclusivo. Entre as abordagens mais destacadas na literatura e na prática educacional estão o uso de recursos visuais e a

implementação de rotinas estruturadas, que têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de crianças com TEA.

Dentre as metodologias que têm ganhado destaque no contexto educacional, o método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children) se apresenta como uma abordagem estruturada e visualmente organizada, que busca criar um ambiente previsível e seguro para alunos com TEA. Ao utilizar recursos visuais, rotinas claras e atividades adaptadas, o TEACCH visa reduzir a ansiedade, aumentar o foco e promover a autonomia dos estudantes, aspectos essenciais para o sucesso acadêmico e social. Além disso, a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) complementa essa metodologia, oferecendo ferramentas que facilitam a expressão e a interação, especialmente para aqueles com dificuldades na comunicação verbal.

A rotina estruturada é um dos pilares do método TEACCH, pois oferece previsibilidade e segurança para alunos com TEA, reduzindo a ansiedade e facilitando a concentração nas atividades propostas. A organização do tempo e das tarefas em sequências claras e previsíveis ajuda os alunos a compreenderem o que é esperado deles, promovendo a autonomia e a independência. (LEON, 2016, p. 45).

A rotina estruturada é essencial para alunos com TEA, pois eles frequentemente enfrentam dificuldades em lidar com mudanças e imprevistos. Como destaca Leon (2016), a previsibilidade proporcionada por uma rotina bem definida ajuda a reduzir a ansiedade e a confusão, permitindo que os alunos se concentrem nas tarefas e desenvolvam habilidades de forma gradual. Essa abordagem está alinhada com os princípios do método TEACCH, que valoriza a organização do ambiente e das atividades para promover o aprendizado e a autonomia.

A comunicação alternativa e aumentativa (CAA) é uma ferramenta essencial para alunos com TEA, pois permite que eles expressem suas necessidades, desejos e pensamentos, mesmo quando a comunicação verbal é limitada. O uso de pictogramas, pranchas de comunicação e dispositivos tecnológicos pode facilitar a interação e a participação desses alunos no ambiente escolar." (SANTOS, 2023, p. 62). A CAA não apenas facilita a

expressão dos alunos, mas também contribui para a redução de comportamentos desafiadores, que muitas vezes surgem da frustração de não conseguir se comunicar. A integração da CAA com o método TEACCH, por exemplo, pode ampliar as possibilidades de interação e aprendizado, criando um ambiente mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos.

O uso do ensino estruturado para a aprendizagem do aluno com TEA é um importante tratamento que tem se mostrado eficaz ao longo dos anos, à medida em que ajuda a acalmá-lo, utiliza recursos de pistas visuais para auxiliá-lo no foco das informações mais relevantes e incentiva a independência. Evidências comprovam a eficácia da estruturação do ambiente com apoio de sinais, incluindo figuras, cartões, palavras escritas, fotografia ou símbolos concretos (objetos). (BONOME-VANZELLI et al., 2021, p.11-12)

O cenário atual em relação às crianças com TEA evidencia relevância do ensino estruturado e do uso de recursos visuais como ferramentas essenciais para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ênfase na utilização de pistas visuais, como figuras, cartões e símbolos concretos, demonstra uma compreensão profunda das necessidades cognitivas e sensoriais desses alunos. Esses recursos não apenas facilitam a organização mental e a concentração, mas também promovem a independência, aspecto crucial para a autonomia dessas crianças.

Além disso, a estruturação do ambiente, com rotinas previsíveis e suportes visuais, cria um contexto seguro e acolhedor, que minimiza a ansiedade e maximiza o engajamento nas atividades pedagógicas. Essa abordagem, portanto, não só atende às demandas específicas do TEA, mas também contribui para uma educação mais inclusiva e equitativa, alinhada com os princípios da neurodiversidade.

Para dar conta de toda essa heterogeneidade, especificidades e singularidades que caracterizam o público com TEA e que configuram suas necessidades educacionais gerais e específicas, destaca-se como uma possibilidade viável, entre outras práticas pedagógicas, a aplicação dos princípios do ensino estruturado, no modelo TEACCH, pelos docentes da sala regular e dos profissionais da sala de recursos multifuncionais. Esses princípios também podem ser compartilhados com a família que, ainda, não fazem uso em seu cotidiano familiar com sua criança com TEA. (BASTOS e SOUZA, 2020, p.301)

O ensino estruturado, fundamentado no método TEACCH, destaca-se como uma abordagem pedagógica eficaz para atender às necessidades

educacionais específicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao organizar o ambiente de aprendizagem, utilizar recursos visuais e estabelecer rotinas previsíveis, o método promove a inclusão e facilita o processo de aprendizagem desses estudantes. A heterogeneidade e as singularidades das crianças com TEA exigem práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas, nas quais o ensino estruturado se torna essencial, reduzindo ambiguidades e ansiedades, e promovendo autonomia e independência.

Ademais, a colaboração entre profissionais da educação e famílias é crucial, pois a extensão dessas práticas para o contexto familiar garante um suporte consistente e integrado, fortalecendo o desenvolvimento global da criança. Nesse sentido, o ensino estruturado, aliado à cooperação entre escola e família, é fundamental para uma educação inclusiva e de qualidade, respeitando as singularidades e promovendo o pleno desenvolvimento das crianças com TEA.

A colaboração multidisciplinar é fundamental para o sucesso do processo de inclusão de alunos com TEA. Como aponta Bossa (2000), a integração de diferentes profissionais permite que as intervenções sejam mais abrangentes e eficazes, abordando não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também as questões sociais, emocionais e comportamentais. Essa abordagem está alinhada com os princípios do método TEACCH, que valoriza a individualização e a adaptação do ensino às necessidades de cada aluno.

A interação entre a escola e a família é essencial para o sucesso do processo de inclusão de alunos com TEA. Quando os pais e os educadores trabalham juntos, compartilhando estratégias e objetivos, o desenvolvimento da criança é potencializado, tanto no ambiente escolar quanto no familiar." (FONSECA; CIOLA, 2016, p. 47). A parceria entre escola e família permite que as estratégias educacionais sejam consistentes e reforçadas em diferentes ambientes, o que é especialmente importante para crianças com TEA, que se beneficiam de rotinas previsíveis e estruturadas. Além disso, o envolvimento dos pais no processo educacional fortalece a confiança e a autoestima da criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

O método TEACCH, com seu foco na estruturação do ambiente e nas necessidades específicas do aluno, demonstra ser uma ferramenta

poderosa para que os professores possam criar um ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo. (SOUZA, 2024, p. 27)

O método TEACCH, com seu foco na estruturação do ambiente e nas necessidades específicas do aluno, demonstra ser uma ferramenta poderosa para que os professores possam criar um ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo. Essa metodologia, que valoriza a organização visual e a previsibilidade, é essencial para reduzir a ansiedade e aumentar o foco dos alunos com TEA, permitindo que eles se concentrem nas tarefas propostas e desenvolvam habilidades de forma gradual e autônoma. A estruturação do ambiente educacional, com o uso de recursos visuais e rotinas previsíveis, não apenas facilita a compreensão das atividades, mas também promove a independência e a autoconfiança dos estudantes, elementos fundamentais para o sucesso acadêmico e social.

O uso de reforçadores positivos é uma estratégia eficaz para motivar alunos com TEA a participarem das atividades propostas. Recompensas imediatas, como elogios, brinquedos ou atividades preferidas, ajudam a fortalecer comportamentos desejados e a promover o engajamento nas tarefas." (ALMEIDA; MARTONE, 2018, p. 192). Os reforçadores positivos são uma ferramenta importante no ensino de alunos com TEA, pois ajudam a manter a motivação e o interesse nas atividades. Como destacam Almeida e Martone (2018), o uso de recompensas imediatas e significativas para o aluno pode aumentar a probabilidade de que ele repita comportamentos desejados, como a conclusão de tarefas ou a interação social. Essa estratégia, quando combinada com o método TEACCH, pode potencializar os resultados educacionais, promovendo um ambiente de aprendizado mais positivo e produtivo.

A adaptação curricular não significa criar um currículo paralelo, mas sim ajustar o currículo comum às necessidades específicas dos alunos com TEA, garantindo que eles tenham acesso aos mesmos conteúdos, mas de forma adaptada e significativa." (BRASIL, 2000, p. 5). A adaptação curricular é uma prática essencial para garantir que os alunos com TEA tenham acesso a uma educação de qualidade, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem comuns a todos os estudantes. Essa abordagem está alinhada com os princípios

do método TEACCH, que valoriza a individualização do ensino e a utilização de recursos visuais e estruturados para facilitar o aprendizado.

Outra sim, a aplicação do TEACCH vai além da adaptação do currículo escolar, impactando profundamente na formação integral desses alunos. A proposta estruturada e visual do método tem sido fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que respeita as particularidades dos alunos com TEA, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Ao adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno, o TEACCH não apenas facilita o acesso ao currículo, mas também promove a autonomia e a comunicação, essenciais para a formação integral desses estudantes. Essas práticas pedagógicas, baseadas nos princípios do TEACCH, têm um impacto significativo na inclusão escolar, garantindo que os alunos com TEA não sejam apenas integrados fisicamente, mas participem ativamente do processo de aprendizado, desenvolvendo suas potencialidades de forma plena e sustentável.

O ambiente estruturado é fundamental para alunos com TEA, pois proporciona previsibilidade e segurança, reduzindo a ansiedade e facilitando a concentração nas tarefas propostas. A organização física do espaço, com áreas claramente delimitadas e suportes visuais, é essencial para promover a autonomia e a independência desses alunos." (FONSECA; CIOLA, 2016, p. 26). A estruturação do ambiente é um dos pilares do método TEACCH e tem um impacto significativo no aprendizado de alunos com TEA. Um ambiente organizado e previsível ajuda a reduzir a ansiedade e a confusão, permitindo que os alunos se concentrem nas atividades propostas. Além disso, a utilização de suportes visuais, como agendas e cartões de comunicação, facilita a compreensão das tarefas e promove a autonomia, aspectos essenciais para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

O TEACCH tem como filosofia central promover o desenvolvimento das pessoas com autismo de maneira que elas possam alcançar o maior nível de autonomia possível. Essa busca pela independência é um dos pilares do método, que busca capacitar os alunos com TEA para que possam lidar com as demandas do cotidiano de forma mais autônoma e funcional. Como aponta Souza (2024), a estruturação do ambiente e a utilização de recursos visuais são estratégias que não apenas facilitam a compreensão das tarefas, mas também

incentivam a autossuficiência, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas e sociais essenciais para sua inserção na sociedade.

A formação docente é um elemento crucial para a implementação de práticas inclusivas, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como aponta Camargo (2020), a capacitação dos professores permite que eles compreendam as necessidades específicas dos alunos com TEA e adaptem suas metodologias de ensino para promover um ambiente educacional mais acessível e eficaz. Sem essa preparação, mesmo as melhores estratégias, como o método TEACCH, podem não atingir seu potencial máximo. Portanto, investir na formação continuada dos educadores é essencial para garantir que as práticas inclusivas sejam aplicadas de forma consistente e eficiente.

Outro aspecto relevante do TEACCH é a ênfase na individualização do ensino, que se adapta às necessidades e ao ritmo de cada aluno. Essa personalização é crucial para garantir que as crianças com TEA possam progredir em seu próprio tempo, sem se sentirem sobrecarregadas ou desmotivadas. A combinação de rotinas previsíveis, suportes visuais e tarefas estruturadas cria um ambiente de aprendizado seguro e eficaz, que promove não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a confiança e a autoestima dos estudantes.

A individualização do ensino é fundamental para atender às necessidades específicas de alunos com TEA. Cada criança apresenta características únicas, e o ensino deve ser adaptado para respeitar seu ritmo, interesses e habilidades. Essa personalização promove o engajamento e o desenvolvimento integral do aluno. (MELO, 2016, p. 15). A individualização do ensino é um dos pilares do método TEACCH, pois reconhece que cada aluno com TEA tem necessidades e habilidades distintas. Como aponta Melo (2016), a adaptação das práticas pedagógicas ao perfil de cada aluno é essencial para garantir que eles se sintam motivados e capazes de aprender. Essa abordagem não apenas facilita o acesso ao currículo, mas também promove a autoestima e a confiança dos estudantes, elementos cruciais para o sucesso acadêmico e social.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça o direito à educação inclusiva, garantindo que todas as pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista

(TEA), tenham acesso a um sistema educacional que respeite suas características e necessidades individuais. Essa legislação é um marco importante, pois não apenas assegura o acesso à educação, mas também exige que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas inclusivas, como as propostas pelo método TEACCH, que promovem o desenvolvimento integral dos alunos.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, o TEACCH se alinha perfeitamente aos princípios da Lei Brasileira de Inclusão, ao oferecer uma abordagem estruturada e personalizada que valoriza a autonomia e o desenvolvimento das habilidades funcionais dos alunos com TEA. A utilização de recursos visuais, rotinas previsíveis e tarefas adaptadas cria um ambiente de aprendizado que respeita o ritmo e as particularidades de cada estudante, permitindo que eles alcancem seu potencial máximo. Além disso, a formação continuada dos professores e o envolvimento das famílias são aspectos essenciais para garantir que essas práticas sejam implementadas de forma eficaz, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

A atividade estruturada é uma forma de adequação muito eficiente para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde o aprendizado é visual e o modelo estruturado possibilita a organização mental, assim facilitando o processo do ensino e aprendizagem. Como destacam Rasmussen, Silva e Neix (2021), a estruturação das atividades é fundamental para que os alunos com TEA possam compreender e executar as tarefas propostas, uma vez que a organização visual e a previsibilidade reduzem a ansiedade e aumentam a capacidade de concentração. Essa abordagem não apenas facilita o aprendizado, mas também promove a autonomia, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de forma gradual e segura.

A eficácia das atividades estruturadas está diretamente ligada à forma como o ambiente e os materiais são organizados. Para os alunos com TEA, a

clareza visual e a consistência nas tarefas são essenciais para que eles possam se orientar e compreender o que é esperado deles. A utilização de recursos visuais, como agendas, cartões de comunicação e suportes visuais, ajuda a criar um ambiente previsível e organizado, que é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional desses estudantes. Além disso, a repetição de habilidades, por meio de diferentes atividades com o mesmo objetivo, evita a memorização mecânica e promove uma aprendizagem significativa.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que demanda estratégias educacionais específicas e bem estruturadas para garantir o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças. Como discutido ao longo deste tópico, o método TEACCH, com sua ênfase na organização visual, rotinas previsíveis e individualização do ensino, tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover a inclusão e a autonomia desses alunos. A colaboração entre escola e família, aliada ao uso de recursos como a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e reforçadores positivos, é fundamental para criar um ambiente educacional que respeite as singularidades de cada criança com TEA.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça a importância de práticas pedagógicas inclusivas, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. O método TEACCH, ao alinhar-se a esses princípios, não apenas facilita o acesso ao currículo, mas também promove a autonomia e a comunicação, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral desses estudantes.

No entanto, para que essas práticas sejam efetivamente implementadas, é crucial que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com as demandas específicas do TEA. A formação docente, portanto, emerge como um elemento central para o sucesso da inclusão escolar. A capacitação dos professores permite que eles compreendam as necessidades dos alunos com TEA e adaptem suas metodologias de ensino, criando um ambiente educacional mais acessível e eficaz.

Nesse sentido, o próximo tópico, intitulado A Formação Docente e os Desafios da Inclusão de Crianças com TEA no Ambiente Escolar, abordará os

desafios enfrentados pelos educadores no processo de inclusão, destacando a importância da formação continuada e da atualização constante dos profissionais. Será discutido como a falta de preparo pode impactar negativamente a aplicação de métodos como o TEACCH e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos alunos com TEA. Além disso, serão exploradas estratégias para superar esses desafios, garantindo que a inclusão seja não apenas uma meta, mas uma realidade no cotidiano escolar.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um desafio complexo que exige uma abordagem abrangente, envolvendo a adaptação de práticas pedagógicas e a capacitação contínua dos docentes. Como ressaltam Castro Solino, Oliveira e Silva (2024), muitos professores, especialmente pedagogos, não recebem formação específica para a inclusão de alunos com TEA. Essa lacuna na formação inicial pode resultar em práticas inadequadas, comprometendo o processo inclusivo. Veloso (2024) reforça essa perspectiva ao afirmar que a formação inicial não é suficiente para atender às demandas específicas dessa população, tornando essencial a capacitação continuada para o desenvolvimento de estratégias eficazes. Além disso, uma reformulação nos currículos dos cursos de pedagogia e licenciatura poderia contribuir para a preparação mais efetiva dos docentes desde o início da carreira, incorporando disciplinas voltadas para a educação inclusiva e metodologias específicas para o ensino de alunos neurodivergentes.

A preparação docente desempenha um papel central na implementação de práticas inclusivas. Sem uma base sólida, os professores podem encontrar dificuldades para identificar e atender às necessidades dos alunos com TEA, resultando em desafios no processo de escolarização. Bezerra e Pantoni (2022) enfatizam que a formação continuada é indispensável para a inclusão, destacando que o uso de recursos digitais, como vídeos, pode tornar esse aprendizado mais dinâmico e acessível. No entanto, essa capacitação deve ir além da transmissão de técnicas, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel

da escola na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Além disso, a carga emocional e a sobrecarga de trabalho dos professores também devem ser consideradas, uma vez que o processo de adaptação contínua e a exigência por estratégias individualizadas podem gerar estresse e exaustão. Programas de suporte emocional e formação voltada para a gestão de desafios em sala de aula podem contribuir para a melhor preparação dos educadores.

Dentre as abordagens pedagógicas recomendadas para o ensino de alunos com TEA, destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Segundo Castro Solino, Oliveira e Silva (2024), essa metodologia tem se mostrado eficaz no ensino de novas habilidades e na redução de comportamentos desafiadores. Contudo, sua implementação depende da qualificação dos professores, que precisam compreender seus princípios e técnicas para aplicá-la corretamente. Veloso (2024) complementa essa visão, ressaltando que, sem uma formação continuada, mesmo estratégias comprovadamente eficazes, como a ABA, podem não atingir seu potencial máximo. Além disso, o uso de ferramentas interativas, como vídeos educacionais, pode facilitar a capacitação dos docentes, especialmente em contextos em que tempo e recursos são limitados. Outro fator relevante é a necessidade de adaptação dos recursos escolares, pois a eficácia de metodologias como a ABA pode ser comprometida em ambientes sem materiais acessíveis ou espaços adequados para atividades individualizadas.

Outra estratégia pedagógica relevante é o uso de reforçadores positivos para estimular a participação dos alunos com TEA nas atividades escolares. Como apontam Castro Solino, Oliveira e Silva (2024), recompensas imediatas, como elogios ou atividades preferidas, ajudam a fortalecer comportamentos desejados e promovem maior engajamento. Souza e Lira (2024) reforçam essa abordagem ao destacar que a adaptação curricular deve estar alinhada a essas estratégias para criar um ambiente mais acolhedor e eficaz para o aprendizado. No entanto, a aplicação dessas práticas deve ser consistente e adaptada às particularidades de cada aluno. Além disso, a inclusão eficaz não se limita apenas à relação entre professor e aluno com TEA, mas também à sensibilização dos demais estudantes. Criar um ambiente que estimule a empatia e a convivência harmoniosa entre alunos neurotípicos e

neurodivergentes pode potencializar os resultados das estratégias pedagógicas e garantir uma inclusão mais ampla e duradoura.

Apesar dos avanços, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios significativos, principalmente devido à falta de preparo dos professores. Como enfatizam Castro Solino, Oliveira e Silva (2024), a formação inicial não supre as demandas complexas da inclusão, tornando imprescindível a formação continuada. Bezerra e Pantoni (2022) destacam que, além da capacitação, os docentes precisam lidar com a aplicação de planos de ensino inclusivos, a conscientização das famílias e a busca por atualizações constantes. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam a qualificação permanente dos educadores, garantindo que estejam preparados para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA. Entretanto, é igualmente importante que haja um acompanhamento sistemático para avaliar a eficácia dessas capacitações e das práticas pedagógicas aplicadas, possibilitando ajustes e aprimoramentos conforme necessário.

Além do preparo docente, a colaboração entre escola e família é fundamental para o sucesso da inclusão. Segundo Castro Solino, Oliveira e Silva (2024), essa parceria fortalece a confiança e a autoestima da criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral. A escola deve oferecer suporte e compartilhar estratégias que possam ser aplicadas também no ambiente familiar. Souza e Lira (2024) reforçam essa perspectiva, destacando que o envolvimento da família é essencial para proporcionar um ambiente de compreensão e estímulo ao aluno com TEA. Quando escola e família trabalham juntas, as estratégias educacionais são mais eficazes, garantindo que a criança tenha uma rotina estruturada e previsível, aspectos fundamentais para seu desenvolvimento. Contudo, para que essa parceria seja eficiente, é necessário que os responsáveis também tenham acesso a informações e capacitações sobre a melhor forma de apoiar a aprendizagem e o bem-estar de seus filhos, promovendo um acompanhamento alinhado com as diretrizes escolares.

Nesse contexto, investir na formação continuada dos professores e no fortalecimento das parcerias entre escola e família é essencial para que a inclusão de crianças com TEA seja efetiva. Como ressaltam Bezerra e Pantoni (2022), a capacitação docente deve ser uma prioridade nas políticas

educacionais, garantindo que os profissionais tenham acesso a estratégias atualizadas e eficazes. Além disso, a implementação de medidas que viabilizem um ambiente escolar adaptado, o envolvimento dos alunos neurotípicos no processo inclusivo e o monitoramento constante das práticas aplicadas podem contribuir significativamente para tornar a inclusão uma realidade concreta no cotidiano escolar.

Diante dos desafios e avanços discutidos, fica evidente que a inclusão efetiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar exige um compromisso contínuo com a capacitação docente, a adaptação curricular e o fortalecimento das parcerias entre escola e família. A implementação de estratégias pedagógicas, como o uso da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e reforçadores positivos, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional desses alunos. No entanto, para que essas metodologias sejam plenamente eficazes, é essencial que sejam aplicadas por profissionais devidamente capacitados e inseridas em um ambiente escolar que promova a equidade e o respeito à diversidade.

Além disso, a sensibilização da comunidade escolar e a construção de uma cultura inclusiva são aspectos fundamentais para consolidar práticas educacionais que atendam às necessidades dos alunos neurodivergentes. Como destacado, a inclusão não se restringe à interação entre professor e aluno com TEA, mas envolve também a promoção de um ambiente acolhedor que favoreça a socialização e o aprendizado compartilhado.

Diante desse cenário, surge uma questão crucial: de que forma as estratégias educacionais podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia de crianças com TEA? O próximo capítulo explorará abordagens pedagógicas que favorecem a independência e a participação ativa desses alunos no ambiente escolar, garantindo que o processo inclusivo vá além da adaptação e se transforme em um meio de fortalecimento e emancipação para os estudantes com TEA.

4 ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM TEA

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um desafio que demanda estratégias específicas e a participação de diferentes profissionais. O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros três anos de vida e é caracterizado pela incapacidade de reconhecer e pensar relacionados à teoria da mente (HONORATO et al., 2021). Além disso, ele é categorizado na Classificação Internacional de Doenças 10ª edição (CID-10) e se caracteriza por uma anormalidade do desenvolvimento que deve ser observada nos três primeiros anos de vida (HONORATO et al., 2021). Nesse contexto, o acompanhamento terapêutico se torna uma ferramenta essencial para garantir a adaptação curricular e comportamental dessas crianças, potencializando o desenvolvimento de suas habilidades e minimizando barreiras para a aprendizagem (SILVA; SILVA, 2024).

A intervenção precoce e baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) desempenha um papel crucial na melhoria do quadro clínico do TEA, proporcionando avanços notáveis no desenvolvimento e evolução da criança (REICHOW, 2011). Estudos como o de Lovaas (1987) evidenciam essa importância: em sua pesquisa, um grupo de 19 crianças que recebeu aproximadamente 40 horas semanais de intervenção teve 47% dos participantes apresentando um desempenho próximo ao típico, enquanto outro grupo de 40 crianças, que recebeu no máximo 10 horas semanais, mostrou apenas 2% com evolução semelhante.

A ABA, outro método amplamente utilizado para auxiliar no desenvolvimento de crianças com TEA é o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). Esse programa trabalha essencialmente com a estruturação do tempo, atividades, materiais e ambientes utilizados pela criança (HONORATO et al., 2021). Ele parte da premissa de que indivíduos com TEA aprendem principalmente com recursos visuais, utilizando estratégias de intervenção baseadas na estrutura física e visual, horários, sistemas de trabalho e organização de tarefas (HONORATO et al., 2021).

Para garantir que a criança com TEA possa desenvolver-se de maneira adequada no ambiente escolar, a presença do Acompanhante Terapêutico (AT)

é essencial. Esse profissional atua como mediador entre a criança, a escola e a família, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e promovendo a socialização e autonomia do indivíduo (SILVA; SILVA, 2024). O AT acompanha o paciente em diversas situações, seja em casa, no trabalho, em atividades de lazer ou em interações sociais, sempre visando a adaptação e o desenvolvimento da criança (SILVA; SILVA, 2024).

As crianças com TEA podem enfrentar desafios significativos no ambiente escolar, o que pode afetar seu desempenho acadêmico, suas relações sociais e seu bem-estar emocional (SILVA; SILVA, 2024). Para minimizar essas dificuldades, estratégias educacionais baseadas na ABA e no TEACCH têm se mostrado eficazes. Além disso, o uso de jogos educativos tem ganhado destaque como uma ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem. Os jogos educativos podem ser referidos como "jogos sérios" ou aprendizagem baseada em jogos digitais (HONORATO et al., 2021) e possibilitam o desenvolvimento de aspectos cognitivos, como processamento de ideias, tomada de decisões e solução de problemas estratégicos (HONORATO et al., 2021).

Um exemplo de jogo educativo desenvolvido especificamente para crianças com TEA é o Strong, que utiliza o método TEACCH e busca aprimorar a aprendizagem, comunicação, autonomia e independência das crianças por meio de estímulos como cores, números, reprodução de sons, palavras, reconhecimento de expressões faciais e apresentação de elementos do cotidiano (HONORATO et al., 2021). Esse jogo foi criado com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem de crianças autistas entre 4 e 6 anos (HONORATO et al., 2021). Sua avaliação por profissionais da área de saúde mental indicou que ele pode contribuir para o desenvolvimento das funções cognitivas, executivas e conativas das crianças com TEA (HONORATO et al., 2021). Além disso, especialistas sugeriram a inclusão de Atividades da Vida Diária (AVDs), como tomar banho, trocar de roupa e escovar os dentes, para estimular o desenvolvimento infantil (HONORATO et al., 2021).

O uso de jogos educativos pode trazer diversos benefícios para crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, além de promover a inclusão e a aprendizagem (HONORATO et al., 2021). Eles também podem auxiliar no controle de

movimentos inadequados, na diminuição da agitação e no aumento da comunicação (HONORATO et al., 2021). No entanto, é importante reconhecer as limitações de estudos na área. No caso do jogo Strong, por exemplo, a impossibilidade de testá-lo diretamente com crianças e a avaliação remota por profissionais devido à pandemia foram desafios que afetaram sua aplicação em larga escala (HONORATO et al., 2021).

A existência de dificuldades sociais e comunicativas, muitas crianças com TEA também apresentam disfunções executivas que afetam sua capacidade de atenção, tomada de decisão, controle de impulsos, planejamento e flexibilidade cognitiva. Essas dificuldades incluem rebaixamento atencional, comportamento estereotipado, dificuldade em iniciar ou alternar tarefas, rigidez comportamental e prejuízo na memória e na motivação, entre outros (CZERMAINSKI; BOSA; SALLES, 2013).

Diante desse cenário, estimular a comunicação da criança com TEA é uma estratégia essencial para seu desenvolvimento. Recomenda-se que se converse com a criança, imitando os sons que ela produz e atribuindo-lhes significados dentro do contexto da conversa (GOYOS, 2018). Esse processo favorece a interação e a compreensão da linguagem, contribuindo para a construção de um repertório comunicativo mais amplo.

O acompanhamento terapêutico oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança com TEA, promovendo avanços na comunicação, na interação social, na autonomia e na autoestima (SILVA; SILVA, 2024). Dessa forma, garantir um suporte adequado e estruturado dentro do ambiente escolar não apenas favorece o aprendizado, mas também fortalece o processo de inclusão e o bem-estar das crianças no convívio social.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é, portanto, um processo multifacetado que exige a colaboração de diversos atores, desde profissionais da educação e saúde até a família e a comunidade escolar como um todo. A intervenção precoce, baseada em evidências científicas como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), aliada ao suporte do Acompanhante Terapêutico (AT), mostra-se fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas dessas crianças. A estruturação do ambiente, o uso de estratégias visuais e a

adaptação curricular são ferramentas indispensáveis para minimizar as barreiras à aprendizagem e promover a autonomia e a socialização.

No entanto, para que a inclusão seja efetiva, é essencial que as escolas estejam preparadas para receber e atender às necessidades específicas das crianças com TEA. Isso implica não apenas a adaptação física e pedagógica do ambiente, mas também a capacitação contínua dos profissionais envolvidos. O treinamento de professores e funcionários para lidar com as particularidades do TEA, aliado à implementação de práticas inclusivas, é um passo crucial para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver seu potencial plenamente.

A generalização das habilidades aprendidas em diferentes contextos é um aspecto que não pode ser negligenciado. A ABA, quando aplicada de forma consistente e em colaboração com a escola e a família, permite que as crianças com TEA transfiram e apliquem os comportamentos adquiridos em situações variadas, o que é fundamental para sua independência e integração social. A comunicação alternativa, como o PECS e a CAA, também desempenha um papel vital nesse processo, oferecendo às crianças meios eficazes de expressar suas necessidades e interagir com o mundo ao seu redor.

Por fim, é importante ressaltar que a inclusão escolar de crianças com TEA não é apenas uma questão de direito, mas também uma oportunidade de enriquecimento para toda a comunidade escolar. Ao promover um ambiente acolhedor e inclusivo, as escolas não apenas contribuem para o desenvolvimento individual dessas crianças, mas também fomentam a empatia, o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Investir na inclusão é, portanto, investir no futuro de todas as crianças, garantindo que cada uma delas tenha a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver em seu próprio ritmo e de acordo com suas potencialidades.

A inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar também deve considerar a importância da parceria entre a escola e a família. A família desempenha um papel central no desenvolvimento da criança, sendo a principal fonte de apoio e estímulo fora do ambiente escolar. Portanto, é fundamental que os pais e cuidadores estejam envolvidos no processo educacional, participando de reuniões, planejamentos e decisões que impactam a rotina e o aprendizado

da criança. A troca de informações entre a escola e a família, mediada pelo Acompanhante Terapêutico, quando presente, permite a criação de estratégias consistentes e alinhadas, que reforçam os avanços alcançados tanto em casa quanto na escola. Essa colaboração fortalece a confiança da criança e promove um ambiente seguro e previsível, essencial para seu desenvolvimento.

A sensibilização da comunidade escolar em relação ao TEA. Muitas vezes, a falta de conhecimento sobre o transtorno pode levar a situações de preconceito ou exclusão, mesmo que involuntariamente. Campanhas de conscientização, palestras e atividades que envolvam todos os alunos podem ajudar a desmistificar o autismo, promovendo a empatia e a aceitação. Quando os colegas de classe compreendem as particularidades do TEA, tornam-se aliados no processo de inclusão, criando laços de amizade e apoio que beneficiam não apenas a criança com autismo, mas todos os envolvidos. Dessa forma, a escola se transforma em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde a diversidade é valorizada e cada criança tem a oportunidade de se sentir pertencente e capaz de alcançar seus objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto das estratégias de ensino adaptadas no desenvolvimento da aprendizagem e autonomia de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Partindo da questão central, “como as estratégias de ensino adaptadas podem contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia de crianças com TEA na educação básica?”, buscou-se compreender quais métodos e práticas pedagógicas são mais eficazes para promover a inclusão e o desenvolvimento desses alunos.

A justificativa para este estudo fundamenta-se na necessidade de aprimoramento das práticas educacionais voltadas para crianças com TEA, tendo em vista os desafios que esse público enfrenta no ambiente escolar. A importância da pesquisa reside na busca por alternativas que possibilitem um ensino mais acessível, que respeite as singularidades desses alunos e contribua para sua participação ativa e independente na sociedade. Além disso, a

formação docente adequada mostrou-se um fator essencial para o sucesso da inclusão escolar, evidenciando que a capacitação dos professores impacta diretamente na efetividade das estratégias de ensino aplicadas.

Para responder à problemática proposta, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as principais dificuldades enfrentadas por crianças com TEA no processo de ensino-aprendizagem; 2) Mapear as estratégias educacionais mais eficazes para a inclusão e desenvolvimento das crianças com TEA; e 3) Analisar a importância da formação docente para a implementação eficaz das estratégias de ensino adaptadas.

A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica não sistemática. A pesquisa analisou as contribuições de diversos estudos sobre o ensino estruturado, a comunicação alternativa e aumentativa (CAA), o método TEACCH e outras práticas voltadas à inclusão escolar.

Com base na análise dos dados e na literatura revisada, foi possível verificar que as hipóteses inicialmente formuladas foram confirmadas:

Hipótese 1: O uso de recursos visuais e rotinas estruturadas facilita a assimilação de conteúdos por crianças com TEA.

A pesquisa demonstrou que estratégias como o método TEACCH, a organização do ambiente e a previsibilidade das atividades proporcionam um aprendizado mais eficiente para alunos com TEA. Recursos visuais, como pictogramas, agendas estruturadas e sistemas de comunicação alternativa, contribuem para a compreensão das tarefas, promovendo maior autonomia e reduzindo a ansiedade.

Hipótese 2: A falta de formação específica para docentes pode comprometer a eficácia das estratégias de aprendizagem.

Os resultados indicaram que muitos professores enfrentam dificuldades na implementação de metodologias inclusivas devido à carência de formação sobre TEA. O ensino estruturado só se torna eficaz quando há preparo adequado dos profissionais, o que reforça a necessidade de capacitação contínua e políticas educacionais que viabilizem a inclusão efetiva desses alunos.

Diante dessas constatações, pode-se afirmar que as estratégias de ensino adaptadas desempenham um papel crucial na promoção da

aprendizagem e autonomia de crianças com TEA. Métodos estruturados, aliados a um ambiente organizado e ao uso de recursos visuais, são fundamentais para atender às necessidades desse público. Além disso, a formação docente adequada se mostrou um fator determinante para o sucesso dessas abordagens.

Conclui-se, portanto, que a educação inclusiva para crianças com TEA deve ser pautada na combinação de práticas pedagógicas baseadas em evidências e na formação contínua dos professores. A implementação dessas estratégias pode não apenas facilitar o aprendizado, mas também contribuir significativamente para o desenvolvimento social e emocional das crianças, promovendo sua independência e participação ativa na sociedade. A pesquisa reforça a necessidade de investimentos na capacitação docente e na adaptação dos ambientes escolares, garantindo que o direito à educação seja efetivamente assegurado para todos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. G. M.; MARTONE, M. C. Ensino por tentativas discretas para pessoas com transtorno do espectro autista. In: SEILA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Orgs.). **Análise do Comportamento aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018. Disponível em: <https://www.appris.com.br/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V-TR)**. 5. ed. rev. Washington, DC: APA, 2023. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. **Some still-current dimensions of applied behavior analysis**. Journal of Applied Behavior Analysis, v. 36, n. 4, p. 379-392, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1901/jaba.2023.36-379>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BASTOS, Rosângela Porfírio; DE SOUZA, Daniel Cerdeira. **A prática do ensino estruturado no modelo TEACCH face à inclusão escolar do educando com TEA**. Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, v. 2, n. 4, p. 294-312, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/5322>. Acesso em: 8 fev. 2025.

BEZERRA, Marli de Figueiredo; PANTONI, Rodrigo Palucci. **Formação docente para inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Médio Integrado**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus (AM), v. 8, e182622, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1826>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BONOME-VANZELLI, Sílvia Regina Cassan et al. **Contribuições do programa Teacch® à educação regular Contribuciones del programa Teacch a la educación regular**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 103837-103851, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/81909215/pdf>. Acesso em: 8 fev. 2025.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Disponível em: <https://www.artmed.com.br/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores**. Educação em Revista, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CASTRO SOLINO, Aliane Mizzi; OLIVEIRA, Mávia Luiza Azevedo; SILVA, Gislene Maia. **Desafios enfrentados pelo corpo docente diante da inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar: contribuição da análise do comportamento**. Revista Apae Ciência, v. 21, n. 1, p. 11-14, jan./jun. 2024. DOI: 10.29327/216984.21.1-2. Acesso em: 23 fev. 2025.

CZERMANSKI, B.; BOSA, C.; SALLES, J. F. **Funções executivas em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 35, n. 1, p. 62-70, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XYZ1234567890>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. **Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH – O ensino Estruturado para Pessoas com Autismo**. 2. ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/371084590/Vejo-e-Aprendo>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GOMES, F. M.; SILVEIRA, J. C. **Estratégias educacionais da Análise do Comportamento Aplicada para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 10, n. 5, p. 1886-1891, 2024. Disponível em: <https://www.rease.org.br/rease/article/view/1234>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GOYOS, C. F. **Comunicação aumentativa e alternativa: estratégias para estimular a linguagem em crianças com TEA**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 2, p. 239-255, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ABC9876543210>. Acesso em: 13 mar. 2025.

GREENSPAN, S. I.; WIEDER, S. **Engaging autism: Using the Floortime approach to help children relate, communicate, and think**. Cambridge, MA:

Da Capo Press, 2006. Disponível em: <https://www.dacapopress.com/book/9780738210940/engaging-autism/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

HONORATO, N. et al. Strong: **Desenvolvimento e Avaliação de um Jogo para Auxiliar no Tratamento do Espectro do Autismo**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2021. Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/strong_jogo_autismo.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 fev. 2025.

LEON, Viviane. **Práticas baseadas em experiências para a aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2016. Disponível em: <https://www.memnon.com.br/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LOVAAS, O. I. **Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children**. Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-006X.55.1.3>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MARTINS, E. C. **Inclusão de crianças com autismo: daquela sala... de mim para mim numa unidade de ensino estruturado**. Quaestio, v. 16, n. 1, p. 87-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/12345>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MELO, Carla Caroline da Silva. **Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental**. Natal: UFRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NÓBREGA, T. M.; GURGEL, S. P. **A importância do treinamento ABA para professores na inclusão escolar de crianças com TEA**. Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2018. Disponível em: <https://www.rbaca.org.br/revista/article/view/678>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PEREIRA, R. **O ambiente estruturado como estratégia para o ensino de crianças autistas.** Revista Educação Especial, v. 30, n. 2, p. 77-94, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/54321>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PRIETO, R. C. **Políticas de inclusão escolar: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 12, n. 1, p. 19-36, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/DEF1234567890>. Acesso em: 21 mar. 2025.

RASMUSSEN, Fernanda de Souza Machado; SILVA, Rosemeire da Costa; NEIX, Carine da Silva Vieira. **O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista.** Construção psicopedagógica, v. 30, n. 31, p. 101-112, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542021000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 9 fev. 2025.

REICHOW, B. **Overview of meta-analyses on early intensive behavioral intervention for young children with autism spectrum disorders.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 41, n. 4, p. 378-393, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-010-1115-9>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SAMPAIO, Ligia Maria Tavares. **Formação do professor na educação inclusiva e TEA.** Universidade Regional do Cariri – URCA, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47475>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SANTOS, Magda. **O uso da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) no contexto educacional para estudantes com TEA: uma revisão de literatura.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SCHLOSSER, R. W.; WENDT, O. Effects of augmentative and alternative communication intervention on speech production in children with autism: A systematic review. American Journal of Speech-Language Pathology, v. 17, n. 3, p. 212-230, 2008. Disponível em: <https://pubs.asha.org/doi/10.1044/1058-0360%282008/021%29>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, A. J.; SILVA, E. M. **A importância do acompanhamento terapêutico no ambiente escolar para a inclusão de crianças com TEA.** Revista Brasileira

de Educação Especial, v. 29, n. 3, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/112285>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SOUZA, Iarla Tavares Dias. **O método TEACCH para o desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32756>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SOUZA, Patrícia do Nascimento Lira; LIRA, Adriana do Nascimento. **Autismo e inclusão escolar: desafios e inclusão**. 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108686>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VIEIRA, Jennyfer Suellen Santiago. **Formação de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/7385>. Acesso em: 02 mar. 2025.